
“Ainda Estou Aqui” x Ainda estamos lá: uma análise do discurso da extrema-direita sobre o 8 de janeiro nas redes sociais¹

Carolina Telles Miranda²
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Resumo

O presente projeto investiga os paralelos narrativos criados pela extrema-direita entre a condenação dos envolvidos nos ataques golpistas de 8 de janeiro de 2023 e a perseguição política na ditadura militar. A análise foca em postagens da rede social X (antigo Twitter), que utilizam a identidade visual do filme “Ainda Estou Aqui” (2024) para reposicionar os presos como vítimas ou mártires. A metodologia inclui análise de conteúdo quantitativa para identificar padrões discursivos e estratégias emocionais, com base em “A Microfísica do Poder”, de Michel Foucault, e “Psicologia das Massas”, de Gustave Le Bon. Os resultados preliminares indicam o apelo para figuras familiares para despertar comoção e o surgimento de uma identidade coletiva movida por *fake news* e estimulada por líderes.

Palavras-chave: política; psicologia das massas; desinformação; internet; extrema-direita.

Introdução

O cenário político contemporâneo brasileiro tem sido marcado pelo uso crescente de estratégias discursivas pela extrema-direita, que buscam ressignificar eventos contemporâneos à luz de narrativas históricas distorcidas. Este trabalho analisa um caso específico: a comparação viral entre a prisão dos envolvidos na tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023 e os perseguidos políticos da ditadura militar. Essa estratégia foi impulsionada pela repercussão internacional do filme “Ainda Estou Aqui” (2024). Mas o principal objetivo não foi apenas se apropriar da memória de um período sombrio da história nacional, mas também redefini-la.

A hipótese central que conduz esta análise é que há uma apropriação do discurso sobre a ditadura militar — historicamente associado à repressão, à censura e à luta por direitos humanos — para servir a uma lógica inversa, na qual os golpistas assumem o papel de vítimas. Esse artifício discursivo não apenas distorce os fatos, mas também confere novos significados, ao despertar os sentimentos de pertencimento e comoção.

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). carolina.miranda@discente.eco.ufrj.br

Objeto de estudo e metodologia

O principal objeto de estudo deste trabalho inclui postagens de usuários de extrema-direita feitas na plataforma X, relacionando o enredo do filme “Ainda Estou Aqui” (2024) com os presos do 8 de janeiro. Foram avaliadas cerca de 20 postagens realizadas entre os dias 1 e 7 de março de 2025.

A metodologia inclui uma análise de conteúdo majoritariamente quantitativa, com intuito de avaliar padrões discursivos, como é feita a construção do discurso, quais as motivações mais comuns deste tipo de conteúdo específico e como esses grupos tentam ressignificar fatos históricos, com apoio da bibliografia foucaultiana sobre discurso, poder e governamentalidade.

Será também realizado um perfil comportamental da extrema-direita brasileira com base na teoria de Gustave Le Bon em “Psicologia das multidões” (2008), buscando compreender como essa massa se articula, como se dá a construção do pensamento coletivo e quais são suas motivações. Para a discussão da apropriação dos discursos históricos, serão utilizados referenciais teóricos sobre manifestações neofascistas e da extrema-direita na internet.

Objetivos

Este trabalho almeja compreender:

- 1) quais os artifícios audiovisuais e textuais utilizados pela extrema-direita para criar tais narrativas de ressignificação nas redes sociais, e como estimulam a sensibilidade e a identificação de seus pares;
- 2); qual o intuito de tais discursos – é uma questão cultural ou de dissonância cognitiva?;
- 3) averiguar se já foram utilizadas outras vezes e em quais ocasiões.

Conclusões preliminares

- Em uma primeira análise, a comparação – especialmente os posters editados – surge como uma sátira de mal gosto, que banaliza um período obscuro da história do Brasil, tomando para si o direito à memória que por muito tempo foi negado às famílias das vítimas.

-
- A identificação e o afeto são dois dos principais recursos utilizados nestes discursos virtuais. As pessoas divulgadas são, em grande parte, mães ou avós ou mulheres que trabalham com crianças;
 - Apesar de o Brasil ser regido por uma democracia, é constantemente comparado a uma ditadura por contrariar os anseios da extrema-direita.

Referências

ALMEIDA, Rita. **Psicologia de massas e bolsonarismo**. e-galáxia, 2024.

BON, Gustave Le. **Psicologia das multidões**. Tradução: Mariana Sérvulo da Cunha. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

DE OLIVEIRA FILHO, Pedro; FEITOSA, Giulliany Gonçalves; WINKER, Caio Cesar. Petismo e antipetismo em relatos de simpatizantes da direita na internet. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 14, n. 2, p. 1-13, 2019.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. 25. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2020.

PAOLI, Maria Célia. Memória, história e cidadania: o direito ao passado. **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: DPH, v. 99, p. 5-8, 1992.

SANTANA, Elis Saraiva. História, memória e educação: ditadura militar e extrema direita na internet. **Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as ciências**, v. 13, n. 01, p. 99-123, 2024.